ÍNDICE DE PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FRUTAS NO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS 2007 E 2023

Tiago Krohliing Goldner[1]; Edileuza Vital Galeano[2]*

[1]Graduando em Ciências Contábeis, Bolsista de Iniciação Científica no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); [2]D.Sc em Economia, Agente de Pesquisa e Inovação em Desenvolvimento Rural no Incaper. *edileuza.galeano@incaper.es.gov.br

A fruticultura representou 11,1% do valor bruto da produção agropecuária (VBP) em 2022 no Estado. O mamão, a banana, o cacau, o coco e o abacaxi foram as 5 frutas mais importantes em termos de VBP capixaba. Este conjunto de frutas representou 9,3% do VBP. O objetivo deste estudo foi analisar a variação dos preços deste conjunto de produtos da fruticultura capixaba. Os dados de produção foram obtidos na Pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os preços são do Levantamento de preços recebidos pelos produtores rurais, o qual é feito pelo Incaper. A análise abrange o período de 2007 a 2023, totalizando 17 anos de observações. Foi adotada a metodologia de índices de preços, que agrega e representa os preços de uma cesta específica de produtos. Inicialmente, utilizou-se a metodologia de Laspeyres, que leva em conta os preços e quantidades do período inicial da série. No entanto, considerando que a produção e o mercado são dinâmicos, foi necessário levar em conta as variações nos preços e quantidades ao analisar os preços. Portanto, para calcular o Índice de Preços Recebidos (IPR), foi utilizado um índice modificado, que considera os pesos de cada produto em cada período, e não apenas no período base. Os índices apresentados neste estudo são acumulados desde 2007, ano que foi definido como base com valor igual a 100. O IPR calculado foi comparado com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e com o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M). A análise prévia dos dados mostra que a participação do valor da produção do mamão na cesta dos produtos caiu de 66,6% em 2007 para 51,4% em 2023; a participação da banana passou de 11,3% para 25,8%. As participações dos valores da produção ficaram mais constante para o coco, passando de 9,5% para 7,7%, cacau passou de 6,6% para 9% e o abacaxi se manteve na faixa de 5,8% nos anos de 2007 até 2023. O IPR encerrou ano de 2022 com alta de 434,85%, quando comparado com os preços vigentes no ano de 2007. O mamão foi o produto que teve maior variação de preços com acúmulo de alta de 530,25%. O abacaxi foi o produto com menor variação, acumulando 235,21% de aumento e foi o único que ficou próximo das variações do índice do IPCA e IGPM no final do período em análise. No comparativo, o IPR ficou acima do IGPM e do IPCA a partir de 2013 e na maior parte da série histórica. O IPR esteve mais isolado do IPCA e do IGPM nos últimos anos. Esse resultado indica que os preços na fruticultura capixaba têm subido acima da média geral de preços nacional, principalmente o mamão. Tal resultado evidencia que os produtores destas frutas estão tento maior acúmulo de renda em relação à média da cesta de produtos considerada na pesquisa dos índices de preços agregados nacional.

Palavras-chaves: fruticultura. oferta. inflação.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG.